

ABORDAGEM ANESTÉSICA EM CÃES CARDIOPATAS: CUIDADOS PRÉ, TRANS E PÓS-OPERATÓRIO

ODS 3 (Saúde e bem-estar)

Ana Lee Araujo Rodrigues (Universidade de Taubaté)

Gabriela Rossi Lemos Oliveira (Universidade de Taubaté)

Larissa Castro Aquila da Silva (Universidade de Taubaté)

Fernando Marchi Porfirio Reis (Universidade de Taubaté)

O número de cães cardiopatas cresceu exponencialmente devido aos avanços no tratamento e diagnóstico clínico das enfermidades, acarretando em maior expectativa de vida aos animais. Os procedimentos cirúrgicos e anestésicos voltados para esses pacientes devem ser feitos de forma cautelosa, considerando rigorosamente fatores como idade, estado geral, presença de dor, classificação de risco anestésico, além da farmacodinâmica e farmacocinética dos fármacos utilizados. O presente trabalho teve como objetivo relatar a importância dos cuidados pré, trans e pós operatório em pacientes cardiopatas, a fim de minimizar ao máximo complicações. Foram utilizados artigos científicos publicados entre 2010 e 2020 na plataforma PubVet e repositórios online. Os exames pré-operatórios permitem que o médico veterinário anestesista tenha uma melhor percepção do quadro do animal e realize a escolha de protocolo adequado para cada caso, visto que passa a conhecer a doença e entender o grau de comprometimento da função cardíaca e de outros possíveis órgãos, como fígado, rins e pulmões. O anestesista pode detectar alterações cardíacas, quanto ao tamanho e forma, alterações de vasos, entre outros, através da radiografia torácica. O eletrocardiograma permite identificar alterações como frequência, ritmo, isquemia e condução intracardíaca. Por meio da ecocardiografia, pode-se avaliar a função e as estruturas cardíacas, como a contratilidade miocárdica e morfologia estrutural das válvulas. O potencial de transporte de O₂ é classificado através do hemograma, assim como o bioquímico avalia a função renal e hepática. Com isso, é possível iniciar a escolha dos fármacos mais seguros para a anestesia, visto que os cardiopatas, no geral, possuem uma redução das reservas e de capacidade para compensar o procedimento anestésico, que costuma causar depressão do sistema cardiovascular. A MPA é uma forma de acalmar o paciente e reduzir a dose dos anestésicos gerais, além de reduzir possíveis efeitos indesejados. Os benzodiazepínicos são uma boa escolha de MPA para os cardiopatas, visto que

possuem efeito baixo ou ausente na frequência cardíaca e na contratilidade, evitando a ocorrência de hipotensão. Opioides também são utilizados por serem eficazes e seguros. Os efeitos gerados por essa classe costumam ser benéficos, visto que a redução da PA e FC geram diminuição do consumo de oxigênio pelo miocárdio e reduz a possibilidade de hipotensão. Entre os anestésicos gerais não-barbitúricos, o etomidato é o mais indicado, porque promove poucas alterações cardiovasculares e mantém a estabilidade hemodinâmica. Agentes como propofol e isoflurano devem ser utilizados com prudência e associados a opioides, pois os analgésicos reduzem a dose necessária para indução, reduzindo o efeito hipotensor e gerando analgesia ao procedimento. Os cuidados pós-operatórios devem se basear na recuperação dos parâmetros fisiológicos, através da monitoração da FC, FR, PA, exame físico e avaliação da dor. A correção dos parâmetros, caso seja necessária, pode ocorrer através da oxigenoterapia, fluidoterapia, aquecedores, analgesia, entre outros. Conclui-se, que é essencial entender que não existe protocolo universal para pacientes cardiopatas, cada caso deve ser analisado individualmente para a melhor escolha e preparação da anestesia, garantindo segurança e reduzindo o risco de complicações.

Palavras chave: Cardiopatas; Anestesia; Medicação pré-anestésica.